

TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO DESIDÉRIO - BA

Laissa Araujo Rocha Valansuelo[1]
Anatália Dejane Silva de Oliveira[2]

Palavras-chave: **Formação Docente; Ensino de Geografia; Educação Municipal**.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação algumas inquietações referentes à trajetória vivenciada nas atividades de ensino vão surgindo e com base em uma delas esta pesquisa está sendo realizada como trabalho de conclusão de curso. De acordo com as experiencias como estudante da Educação Básica, a pesquisadora só conheceu a verdadeira Geografia Escolar no Ensino Médio. Durante o curso de licenciatura em Geografia foi impactante o acesso a pesquisas, como a disponibilizada no censo escolar de 2023, em que 71,6 % de professores estão atuando em área de conhecimento diferente da sua formação acadêmica. Surgiu a curiosidade investigativa de destacar e valorizar a formação inicial como condição para a atuação no currículo escolar, notadamente, nas disciplinas que compõem o percurso formativo dos estudantes em diferentes áreas de conhecimento. Destacando-se, neste trabalho, a necessidade de problematizar a realidade em tela como ato que valoriza os profissionais que atuam com Geografia, para que exerçam profissionalmente a atividade docente no magistério da Educação Básica.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto de estudo a relação entre a formação inicial dos professores de Geografia de São Desidério-BA e a sua área de atuação nos anos finais do Ensino Fundamental. Defendemos a importância da atuação do docente na

[1] laissa.r4293@ufob.edu.br, Graduanda em Licenciatura em Geografia, estudante, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).
[2] anatalia@ufob.edu.br, Doutora em Educação pela UFG, professora, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

escola em sua área de formação acadêmica, uma vez que o trabalho pedagógico afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes, pois a qualificação dos processos educativos ampliará as condições de permanência e sucesso escolar dos estudantes. Ademais, reconhecemos que o ingresso no magistério da Educação Básica de formados em Geografia do município de São Desidério-BA é um princípio de valorização da carreira docente e do currículo escolar organizado por disciplinas no âmbito de uma mesma área de conhecimento.

Em virtude do exposto surgiram perguntas sobre a formação e atuação dos professores que ministram as aulas de Geografia em São Desidério, necessário para entender a realidade e a trajetória profissional desses docentes. As hipóteses geradas se encaminham para problematizar e valorizar a formação dos professores de Geografia e das demais áreas do conhecimento que compõem o currículo da rede municipal de ensino de São Desidério, sinalizando essa realidade, a partir do que foi exposto, estamos trabalhando com o seguinte problema: **quais são as trajetórias de formação específica dos professores que ensinam Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental no município de São Desidério-BA?**

A partir do problema de investigação mencionado, o objetivo geral consiste em analisar essas trajetórias formativas, enquanto os objetivos específicos incluem mapear a localização dos professores na rede municipal, identificar os saberes necessários ao ensino de Geografia e evidenciar aspectos que valorizam a formação específica. Portanto, essa investigação será de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, pois é “procedimento que se volta para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas de modo abrangente e completo” (Carvalho, 2019, p. 44).

O público-alvo da pesquisa serão professores de Geografia na rede municipal, com participação, por adesão, colaborarão com informações sobre a trajetória de sua formação inicial e formação continuada. O contato com estes participantes será mediado pela SEC a partir do fornecimento de uma lista nominal e do contato de e-mail e/ou telefone celular dos professores, tanto para quem atua nas escolas do campo como da cidade para um diálogo.

Para a coleta de dados será utilizado um questionário acessado pela plataforma Google, enviado por e-mail e contato de *WhatsApp*. Essa metodologia dará acesso a 34 escolas municipais, permitindo um contato mais diretos com os docentes respeitando o seu tempo para responder às questões propostas

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Perspectivas e desafios da formação inicial e continuada de professores de Geografia

Por muito tempo a formação de professores era com base no sistema 4 ou 3+1, o estudante passava 4 ou 3 anos tendo as disciplinas próprias de bacharelado e somente no último ano, passava a cursar as disciplinas de educação, não tendo acesso às práticas pedagógicas essenciais desde o início de sua formação, causando insegurança e formando profissionais sem conhecimentos prévios da educação básica.

A Resolução CNE\CP n^{0} 1, de18 de fevereiro, de 2002 determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a partir da normatização da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/1996), em seu Art. 62 de

que o professor para atuar na área é necessário ter nível superior em curso de licenciatura plena. Expondo aqui a necessidade de uma formação adequada para esses profissionais.

Dessa maneira, a formação inicial dos professores de Geografia ganha relevância, diante disso, Viana (2015), destaca sobre a formação de professores de Geografia no Brasil, sinalizando que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos licenciandos é a utilização dos conhecimentos adquiridos na universidade no contexto escolar. Para atuar na área de sua formação, o professor deve estar em constante movimento de aprendizagens, buscando novos conhecimentos e se atualizando profissionalmente.

Além disso, como afirmado por Carmo (2023) a formação inicial não era (e continua não sendo) considerada suficiente para garantir a formação e desenvolvimento profissional dos professores, devido à complexidade da docência. A LDB/1996 em seu Art. 46, parágrafo primeiro, vai confirmar a fala de Carmo ao definir que é dever da União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais da educação, para que se tenha uma formação continua para o aperfeiçoamento de práticas e saberes necessários á docência.

Os saberes necessários para o ensino de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental

Existem conhecimentos específicos que somente um professor de Geografia pode ter e dessa forma se o professor de geografia não fizer, não tem como outra pessoa fazer (Carmo, 2023). Assim, o docente dessa disciplina deve ter o domínio de conhecimentos para problematizar dados e informações sobre sua realidade, tendo uma percepção específica da ciência geográfica e ensinar num contexto político-pedagógico que qualifique as condições de constituição da identidade gerada nele por meio das suas vivências e experiências acadêmicas e profissionais que somente em uma graduação de licenciatura em Geografia poderia ser adquirido. Sendo de responsabilidade desse profissional formar seres críticos e reflexivos.

Dessa forma ao trazer os saberes necessários para o ensino de Geografia pode se afirmar que o ensino da disciplina exige criticidade e curiosidade, pois a segunda gera inquietações que levam os estudantes a terem um olhar crítico, o professor deve ter a criatividade de passar conteúdos que gerem curiosidade no aluno para leva-lo a refletir, fazer com que indagações venham surgir, reforçando um dos papeis da geografia: fazer o aluno pensar e refletir sobre o seu cotidiano, respeitando os saberes já existentes dos educandos (Freire 1996).

Alguns dos saberes mencionados por Freire (1996) podem ser considerados característicos para Geografia: é necessário ter pesquisa, comprometimento, disponibilidade para o diálogo, querer bem aos educandos e os citados no parágrafo anterior. Portanto pode-se afirmar, é importante que o professor tenha uma formação na área de conhecimento que situa a disciplina, pois exige dele pesquisas e não tem como gerar curiosidade no aluno sem ter conhecimento sobre o que está sendo passado ou fazer pesquisas quando não se sabe o que deve ser pesquisado.

Elementos de valorização da profissão docente pela formação específica dos professores que ensinam Geografia

Em uma pesquisa com professoras de Canguçu, Rio Grande do Sul, Pitano e Alves (2022) evidencia a realidade de professoras que ministram aulas de Geografia. Uma formada em história, uma em artes e uma em geografia e todas as que não tinha formação na área relataram dificuldade, não conseguindo compreender corretamente os conteúdos a serem passados aos alunos. A primeira docente vai afirmar que os próprios alunos relatam dificuldade nas aulas da disciplina que ela não tem formação, gerando nela a dúvida e fazendo ela se perguntar se o problema era ela. Se observa nas falas o descontentamento em não conseguir ajudar os alunos a entenderem o que está sendo passado em aula, diferente da terceira professora que é formada em Geografia e demostra o amor que tem pela disciplina, pois permite explorar a criticidade dos alunos.

Ao iniciar os relatos da professora formada na área, é reforçado algumas inseguranças das professoras que não são formadas em Geografia ao ministrar as aulas, destacando que trabalhar na sua área de formação gera confiança e, consequentemente, valoriza a sua formação acadêmica. Todas as professoras que não têm formação em Geografia vão relatar dificuldade, confirmando que só estão com as disciplinas para complementar a carga horária, pois se não aceitarem tem que ficar em mais de uma escola.

Diante disso, se observa uma desvalorização do conhecimento geográfico na maneira como a escola se organiza para ensinar Geografia, pois ela se torna uma disciplina tapa-buraco, se o professor não tem aulas suficientes, oferece a disciplina de Geografia. Essa negação do direito à atuação profissional da área de formação específica prejudica o professor que não compreende a natureza e os campos do conhecimento que compõem a ciência geográfica e, de forma improvisada, vai levar mais tempo estudando e planejando as aulas. Por consequência, os alunos vão conhecer superficialmente a disciplina pelo olhar de um docente que não é formado na área.

Evidencia-se a necessidade de se atuar na sua área de formação, pois o contexto encontrado pelas professoras gera o sentimento de insegurança, mesmo se esforçando para dar uma boa aula, a docente formada na área consegue apresentar de forma mais objetiva os conceitos geográficos. Assim como as profissionais devem atuar melhor nas disciplinas que elas fizeram graduação. Portanto, ao atuar em uma área diferente da sua formação o profissional está desvalorizando essa disciplina, pois mesmo ele se esforçando para ministrar uma boa aula, não vai ter os mesmos conhecimentos que o colega formado na área tem.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este trabalho apresente dados que permitam destacar e valorizar a formação inicial para a atuação docente no currículo escolar nas disciplinas que compõem o percurso formativo dos estudantes em diferentes áreas de conhecimento, revelando, ainda, a trajetória de formação dos professores de Geografia do município de São Desidério-BA, compreendendo o motivo, se for o caso, pela qual não se tem um acolhimento ou não à formação entre os docentes de Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.* Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 2 mar. 2025. BRASIL.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Disponível em:*<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CARMO, Gabriele Mesquita Pereira do. **Formação continuada de professores de Geografia das redes públicas de um município paulista**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.59.2023.tde-06092023-134012. Acesso em: 23 fev. 2025.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; DUARTE, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; SOUZA, Tito Eugênio Santos [et al.]. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Cidades e estados**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sao-desiderio/panorama. Acesso em: 25 fev. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Adequação da formação docente nos municípios brasileiros: 2022**. [tabela]. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente. Acesso em: 17 jan. 2025.

VIANA, Francisco de Oliveira et al. Entre a formação inicial e continuada: os modelos que regem a formação de professores de Geografia e seus impactos para a atuação profissional. **Ensino & Pesquisa,** v. 22, n. 3, p. 270-284, 2024. https://doi.org/10.33871/23594381.2024. 22.3.9696. Acesso em: 22 fev. 2025.